

## Josué que não estava lá<sup>1</sup>

Jéssica Martinez Feller<sup>2</sup>

Laura Seligman<sup>3</sup>

Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC.

### RESUMO

“O Josué que não estava lá” é uma crônica que apresenta a vida e a morte de um personagem que passa despercebido pela sociedade e pela própria família. Josué é uma caricatura de pessoas que podemos encontrar todos os dias, mas que por algum motivo não conseguimos enxergar. É através da crônica, gênero do jornalismo opinativo, que esse personagem é apresentado aos leitores. Inspirada da composição de Chico Buarque, Vinicius de Moraes e Garoto “Gente humilde”, ela descreve de forma simples a história de Josué, permitindo que em algum nível possamos reconhecê-lo e nos relacionar com ele, diminuindo a invisibilidade de alguns cidadãos.

**PALAVRAS-CHAVE:** realidade; percepção; indiferença, crônica, invisibilidade

### INTRODUÇÃO



Muitas vezes não prestamos atenção às pessoas que encontramos nas ruas, pontos de ônibus, filas de bancos e outros lugares que freqüentamos quase diariamente. Muitas delas não passam despercebidas apenas à sociedade, mas também aos seus amigos, empregadores e familiares. É como se elas fossem apenas “mais um na multidão”. Poucas vezes um cidadão dedica tempo a imaginar o que elas pensam, como se sentem, o que está por trás da tristeza em seus olhares.

O personagem Josué é uma combinação de todas essas pessoas, um homem de origens simples que não tem grandes ambições ou sonhos, pois aprendeu desde cedo a não lutar contra as imposições da vida e se conformar com o pouco que possui. Tudo o que

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria II Jornalismo, modalidade produção em jornalismo opinativo.

<sup>2</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: [jessimfeller@gmail.com](mailto:jessimfeller@gmail.com).

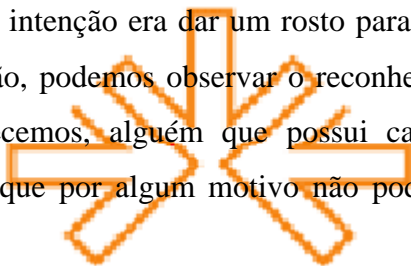
<sup>3</sup> Jornalista profissional diplomada, professora do Curso Comunicação Social –Jornalismo, mestra em Educação e pesquisadora do Monitor de Mídia. Orientadora do trabalho., email: [seligman@univali.br](mailto:seligman@univali.br)

deseja é viver dignamente e prover para seus filhos, um brasileiro que acredita na seleção de futebol, mas não em seus políticos, analfabeto, porém trabalhador. Um homem que morre sem nunca ter saído de sua cidade natal, conhecido o pai ou visto o mar.

A crônica, uma das modalidades do jornalismo opinativo permite que a descrição desse personagem possa ser feita de uma forma mais literária, embora seja fictício, Josué possui muitas características reais baseadas em histórias que podem ser encontradas diariamente em todos os meios de comunicação. Com ela, pretende-se dar tom lírico ao conceito atual de invisibilidade social.

Para Porto (2007, p.1), a invisibilidade social se refere aos seres socialmente invisíveis “seja pela indiferença, seja pelo preconceito, o que nos leva a compreender que tal fenômeno atinge tão somente aqueles que estão à margem da sociedade”.

A inspiração dessa crônica foi a composição de Chico Buarque, Vinicius de Moraes e Garoto “Gente humilde”. A intenção era dar um rosto para essas pessoas e um ritmo ao texto. A cada nova informação, podemos observar o reconhecimento de Josué como uma pessoa que realmente conhecemos, alguém que possui características que podem ser encontradas facilmente, mas que por algum motivo não podemos dizer que realmente o conhecemos.



## **2 OBJETIVO**

Apresentar através de um personagem fictício, as características das pessoas que passam despercebidas aos olhos da sociedade, considerando o conceito de invisibilidade social.

## **3 JUSTIFICATIVA**

A crônica tem como principal objetivo descrever um acontecimento ou fato de uma forma diferenciada do jornalismo diário. Enquanto as matérias dos jornais e revistas têm como propósito informar os leitores, a crônica pretende promover discussões e interpretações de uma forma não explícita. A crônica então se enquadra como um gênero do jornalismo opinativo e possui entre outras características o “flerte” com o texto literário.

Jorge de Sá, discorre sobre essas questões em seu livro “A Crônica”.

(...) a pressa de viver desenvolve no cronista uma sensibilidade especial, que o predispõe a captar com maior intensidade os sinais da vida que diariamente deixamos escapar. Sua tarefa, então, consiste em ser nosso porta-voz, o intérprete aparelhado para nos devolver aquilo que a realidade não - gratificante sufocou: a consciência de que o lirismo no mundo de hoje não pode ser apenas a simples expressão de uma dor-de-cotovelo, mas acima de tudo um repensar constante pelas vias da emoção aliada à razão. ( SÁ, 1997, p.12)

A crônica permite abranger a temática das pessoas “invisíveis” à sociedade de uma forma mais aprofundada. Ao excluirmos dados e estatísticas, podemos observar apenas o lado humano da questão, uma forma de fomentar a reflexão e ampliar a visão dos leitores sobre o assunto.

Embora o personagem principal dessa crônica seja ficcional, ele possui características reais que são observadas em uma grande parcela da população brasileira, como por exemplo, o analfabetismo. Em seu livro “Jornalismo Opinitivo”, José Marques de Melo fala sobre as peculiaridades da crônica.

É preciso convir que se trata de um gênero jornalístico que assume especificidades nacionais, permeando que a crônica se acha pela subjetividade dos escritores - jornalistas, cuja atuação pública incorpora inegavelmente os traços culturais das sociedades em que vivem e que reproduzem através da imprensa. (MELO, 2003, p.142)

A crônica é sem dúvida, o gênero mais adequado para a abordagem da temática proposta. Ao se apoiar também na linguagem literária, a vida de Josué pode ser observada como um todo, mesmo que apenas alguns eventos de sua vida e morte sejam descritos. A interpretação exigida aos leitores reforça mais essa certeza e contribui para que os objetivos da produção sejam cumpridos.

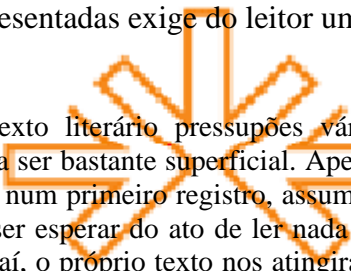
Apesar de ser escrita na linguagem literária, a produção não deixa de ser jornalística. Os fatos que são descritos estão ligados diretamente à realidade do país e de sua população, questões como o analfabetismo e baixa renda sempre são pertinentes, além de estarem de acordo com os critérios de noticiabilidade utilizados pelos profissionais da comunicação.

Segundo Porto (2007, p.2),

Dessa forma, podemos definir a Invisibilidade Social como sintoma de uma crise de identidade nas relações entre os indivíduos das sociedades contemporâneas, considerando-se os efeitos da estruturação sócio-econômica advinda do Neoliberalismo, que tem como protagonista a “Cultura do Consumo”, na qual “você é o que você consome”.

## MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A construção do personagem Josué foi feita através de uma combinação de características e fatos. Ele representa alguém sem grandes complexidades, que poderia facilmente ser o retrato generalizado de milhares de pessoas. No entanto, a forma com que essas características foram apresentadas exige do leitor uma interpretação.



Todo texto literário pressupõe várias leituras, sendo que a primeira costuma ser bastante superficial. Apenas para tomar conhecimento do que se trata num primeiro registro, assumimos a posição de *leitor ingênuo* – e lemos sem esperar do ato de ler nada mais do que o simples ato de ler. A partir daí, o próprio texto nos atingirá ou não. (...) A crônica - apesar de toda a sua aparente simplicidade – só pode ser valorizada quando a lemos criticamente, descobrindo a sua significação. (SÁ, 1997, p. 78)

Fatos como: ser analfabeto, trocar seu voto por favores, ter baixo poder de aquisição são revelados aos leitores sem que seja preciso fazer afirmações óbvias. Entende-se que ele era analfabeto, pois assinava a folha de pagamento com a impressão digital do polegar, o fato de vender seu voto está implícito na informação da troca de dentadura de quatro em quatro anos e assim por diante.

Por ser baseada na música “Gente humilde”, procurei fazer alusão ao ritmo da canção, criando uma “batida” através das palavras, como se o texto também tivesse um compasso próprio que lhe fosse peculiar. Talvez o leitor não consiga identificar esse “ritmo”, mas entende que a crônica possui características que a diferem de outras produções do gênero.

Esses métodos que ajudaram na construção da crônica, foram imprescindíveis para

que ela servisse de base para ampliação a da visão dos leitores sobre a temática, além de um estímulo para a discussão e interpretação entre os mesmos.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

A crônica “O Josué que não estava lá” foi produzida em sala de aula, como exercício proposto pela professora Laura Seligman. Primeiramente ouvimos diversas músicas, crônicas da Música Popular Brasileira, das quais deveríamos selecionar uma, que serviria como inspiração para a crônica. A opção pela composição de Chico Buarque, Vinicius de Moraes e Garoto “Gente humilde” partiu de um desejo pessoal de falar sobre pessoas que passam a maior parte de suas vidas despercebidas.

Após a escolha da composição, reuni características que me pareciam comuns, e que poderiam ser observadas facilmente entre as pessoas do nosso cotidiano. O grande desafio foi transportar esses fatores para a linguagem literária, deixando para o leitor grande parte da interpretação e reconhecimento.

Todas as crônicas são criadas a partir de uma visão única sobre um fato comum, algo que vemos todos os dias, mas nos passa despercebido, um acontecimento que tem grande repercussão na mídia, mas que por algum motivo não conseguimos interpretar além do óbvio. Nesse caso trabalhamos com a história de uma pessoa fictícia, que reúne diversas características reais, representando diversas pessoas que passam despercebidas.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

Embora tenha sido uma produção realizada com o intuito de obtenção de avaliação formal, a crônica “O Josué que não estava lá” me é muito pessoal e querida, vejo nela muito do meu crescimento acadêmico e profissional. Dentro do jornalismo opinativo, a crônica é o gênero com que mais me identifico, entendo que o papel do jornalista vai muito além de informar sobre os fatos que acabaram de acontecer ou estão acontecendo, ele deve auxiliar na interpretação da notícia, sempre mostrando diferentes ângulos.

Mesmo não sendo uma temática inédita, vejo grande relevância em falar sobre os “Josués” que estão em todas as partes, sob diferentes máscaras. Meu grande propósito ao

desenvolver essa crônica foi expor essas pessoas, mostrar aos leitores que existem pessoas diferentes, que vivem de formas diferentes, mas nem por isso deixam de existir.

Essa percepção sobre o que é “invisível” à maioria, esta intimamente ligada ao jornalismo, cabe a nós acadêmicos ou profissionais da comunicação encontrar meios e formas para transmitir essa visão para a sociedade. “O Josué que não estava lá” é uma tentativa, ou melhor, meu primeiro passo nesse longo caminho.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MELO, José Marques de. **Jornalismo Opinativo**. Campos do Jordão: Ed. Mantiqueira, 2003.
- PORTO, Juliana. **Invisibilidade social e a cultura do consumo**. Disponível em [http://www.dad.puc-rio.br/dad07/arquivos\\_downloads/43.pdf](http://www.dad.puc-rio.br/dad07/arquivos_downloads/43.pdf), 2007.
- SÁ, Jorge de. **A Crônica**. São Paulo - SP : Ed. Ática , 1997.

